

ARTIGO

MOTIVAÇÕES NA ESCOLHA DO CURSO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

REJANE MARTINS REGINALDI SCHULTZ¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2903-7766>
schultzrejane@gmail.com

UBIRATAN BRUM DE CASTRO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9304-455X>
ubrum@terra.com.br

RUBENS LENE CARVALHO TAVARES¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1886-1621>
rubens.ufmg@gmail.com

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil.

RESUMO: A escolha da carreira médica é influenciada por fatores como vocação, influência familiar, estabilidade financeira e prestígio social, podendo gerar impactos na saúde mental dos estudantes. Esta pesquisa teve como objetivo geral realizar uma revisão integrativa sobre as motivações que influenciam a escolha da carreira médica e analisar seus impactos sobre a saúde mental, buscando mapear suas matrizes motivacionais, identificar os principais eixos de sofrimento psíquico e discutir as implicações desses achados para as políticas de permanência estudantil no Ensino Superior. Utilizaram-se as bases de dados BVS, PubMed, Web of Science, PsychInfo, Scopus, Embase e Cochrane, pesquisando-se descritores que abordavam a escolha da profissão médica e a saúde mental. Dois pesquisadores independentes selecionaram os artigos por meio do software Rayyan. Foram identificados 1.591 artigos, sendo 28 selecionados para análise. Os principais fatores motivacionais para a escolha da carreira foram o altruísmo e a influência familiar. Dezenove estudos investigaram sintomas como ansiedade, depressão, insônia e *burnout*. Observou-se um aumento da participação feminina na medicina e os desafios enfrentados, como conciliação entre vida profissional e pessoal. A pandemia da covid-19 aumentou o interesse altruísta, mas também o estresse e a evasão acadêmica. Alguns estudos relataram que idealizações sobre a carreira podem levar a frustrações. As motivações para a escolha da carreira médica são influenciadas por uma série de fatores pessoais, sociais e acadêmicos, complexos e inter-relacionados, como o altruísmo, a percepção da medicina como uma carreira estável e financeiramente compensadora e o desejo de fazer a diferença na vida das pessoas. A grande diversidade metodológica, abrangendo diferentes populações e países, dificulta conclusões generalizadas e sugere a necessidade de estudos envolvendo populações distintas.

Palavras-chave: Escolha da profissão, Faculdades de medicina, Educação de Graduação em medicina, Estudantes de medicina.

FACTORS INFLUENCING MEDICAL CAREER CHOICE AND THEIR IMPACT ON STUDENTS' MENTAL HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Medical career choice is influenced by factors such as vocation, family influence, financial stability, and social prestige, which can affect students' mental health. This research aimed to conduct an integrative review of the motivations influencing the choice of a medical career and to analyze their impacts on mental health, mapping motivational matrices, identifying the main axes of psychological distress, and discussing the implications of these findings for student retention policies in Higher Education. We utilized Virtual Health Library (VHL), PubMed, Web of Science, PsychInfo, Scopus, Embase, and Cochrane, searching descriptors related to medical profession choice and mental health. Two independent researchers selected articles using the Rayyan software. A total of 1,591 articles were identified, of which 28 were selected for analysis. The main motivational factors for career choice were altruism and family influence. Nineteen studies explored symptoms like anxiety, depression, insomnia, and burnout. An increase in female participation in medicine and the challenges faced, such as balancing professional and personal life, were noted. The COVID-19 pandemic increased altruistic interest but also stress and academic dropout rates. Some studies reported that career idealizations can lead to frustration. The motivations for choosing a medical career are influenced by a complex interplay of personal, social, and academic factors, including altruism, a perception of medicine as a stable and financially rewarding career, and a desire to make a difference in people's lives. The methodological diversity across different populations and countries hinders generalizable conclusions and underscores the need for studies involving diverse populations.

Keywords: Career choice, medical schools, undergraduate medical education, medical students

FACTORES QUE INFLUYEN EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA MÉDICA Y SU IMPACTO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN: La elección de la carrera médica está influenciada por factores como la vocación, la influencia familiar, la estabilidad financiera y el prestigio social, lo que puede afectar la salud mental de los estudiantes. Esta investigación tuvo como objetivo general realizar una revisión integrativa sobre las motivaciones que influyen en la elección de la carrera médica y analizar sus impactos en la salud mental, buscando identificar sus matrices motivacionales, identificar los principales ejes de sufrimiento psíquico y discutir las implicaciones de estos hallazgos para las políticas de permanencia estudiantil en la Educación Superior. Fueron utilizadas bases de datos como BVS, PubMed, Web of Science, Embase y Cochrane, buscando descriptores relacionados con la elección de la profesión médica y la salud mental. Dos investigadores independientes seleccionaron los artículos utilizando el software Rayyan. Fue identificado un total de 1,591 artículos, de los cuales 28 fueron seleccionados para análisis. Los principales factores motivacionales para la elección de la carrera fueron el altruismo y la influencia familiar. Diecinueve estudios investigaron síntomas como ansiedad, depresión, insomnio y burnout. Se observó un aumento en la participación femenina en la medicina y los desafíos enfrentados, como la conciliación entre la vida profesional y personal. La pandemia del COVID-19 aumentó el interés altruista, pero también el estrés y las tasas de abandono académico. Algunos estudios informaron que las idealizaciones sobre la carrera pueden llevar a frustraciones. Las motivaciones para elegir una carrera médica están influenciadas por una compleja interacción de factores personales, sociales y académicos, como el altruismo, la percepción de la medicina como una carrera estable y financieramente gratificante, y el deseo de hacer la diferencia en la vida de las personas. La diversidad metodológica, que alcanza diferentes poblaciones y países, dificulta las conclusiones generalizadas y sugiere la necesidad de estudios que involucren poblaciones.

Palabras clave: Elección de la Profesión, facultades de medicina, educación superior en medicina, estudiantes de medicina.

INTRODUÇÃO

A escolha pela medicina como profissão é, sem dúvida, influenciada por uma variedade de fatores, alguns mais explícitos e outros inconscientes, e tem sido objeto de estudos tanto no Brasil quanto em outros países (Ribeiro et al., 2011). A medicina há tempos se destaca perante a sociedade por seus inúmeros atributos. Tais atributos, ansiados por seus candidatos, nem sempre correspondem à realidade encontrada por eles. Grande parte dos estudos sobre essa temática não é capaz de apresentar um painel completo das motivações dos indivíduos e sua relação com a escolha da medicina, endossado pela subjetividade do tema e a relação com suas dificuldades metodológicas (Millan et al., 2005).

A literatura apresenta a motivação como algo parecido com o movimento, sendo definida como aquilo que impulsiona o comportamento de uma pessoa para atingir determinado objetivo. Ter uma motivação significa comprometer-se com a realização de alguma ação. A mesma pessoa pode ter várias formas de motivação, com intensidades variáveis. A investigação do que motiva o comportamento humano é a busca pela compreensão dos motivos de suas ações (Cunha et al., 2021). Entretanto, a motivação e as características pessoais inclinadas à medicina e à carreira médica variam intensamente entre os profissionais médicos.

O genitor da medicina, Hipócrates, já mencionava as características essenciais para seu exercício. Segundo ele, seria interessante que o médico tivesse habilidades naturais, culturais, bom ânimo para os estudos, uma base acadêmica sólida, atração pelo labor, tempo para si, bem como persistência, resiliência e motivações adequadas. Portanto, essa discussão sobre características pessoais bem estruturadas e as motivações para ingressar na profissão médica já era uma preocupação antiga (Millan et al., 2005). Esses mesmos autores observaram que, em vez da preocupação com as motivações e as características daqueles que desejam ingressar na faculdade de medicina, o que se nota é que os processos seletivos de candidatos têm dado ênfase apenas aos aspectos cognitivos.

Ao avaliar os alunos de graduação, pode-se notar uma ansiedade expressa na forma de tensão e preocupação por alguns graduandos acerca da escolha da carreira médica como profissão. Observam-se alunos bem alocados naquele ambiente e felizes com sua escolha, com seus desafios presentes e futuros inerentes a ela, enquanto outros se encontram perdidos, insatisfeitos, arrependidos e até mesmo adoecidos com a escolha realizada. Dentre esses últimos, alguns excelentes alunos, com os livros e teorias completamente consolidados frente às dificuldades de um curso superior, entretanto insatisfeitos, infelizes e completamente deslocados. Outros alunos, mesmo que não apresentem um rendimento exemplar, encontram-se nitidamente adaptados a essa atmosfera acadêmica da medicina como futura profissão.

Nesse cenário, destacam-se alguns pontos a serem explorados: as expectativas e as motivações na escolha da carreira médica e a possibilidade de seu impacto na saúde mental dos envolvidos. A literatura já sugere que o *burnout* seja um problema significativo na vida do estudante de medicina, levando em consideração, em seu conjunto de atributos, o destaque para a perda de interesse nos estudos e a perda de motivação. Para Gyórfy et al. (2016), a análise desse fenômeno deve ir além do ambiente acadêmico e dos fatores de personalidade, considerando que a escolha da carreira médica desempenha um papel importante na ocorrência de *burnout* e no comprometimento da saúde mental (Gyórfy et al., 2016).

Compreender o fator motivacional é importante, porque influencia o processo educacional, a satisfação profissional e a seleção da carreira (Terzi et al., 2022). Diante desse panorama e, considerando que ainda não existe na literatura um consenso sobre o tópico, tornou-se oportuno realizar esta pesquisa sobre a percepção dos estudantes de medicina acerca da sua escolha profissional, buscando refletir sobre

os impactos que essa escolha tem em suas vidas. Assim, para albergar esta pesquisa, partiu-se da elaboração da seguinte pergunta norteadora: “O que leva os estudantes a escolherem o curso de medicina?”.

Sob a perspectiva da pesquisa educacional contemporânea, a escolha do curso universitário e as vivências acadêmicas subsequentes não constituem fenômenos puramente individuais ou clínicos, mas sim processos profundamente atravessados pelas políticas de acesso e pelas condições de permanência estudantil no Ensino Superior. O ingresso em cursos de alta concorrência e prestígio social, como a Medicina, tensiona de forma singular a subjetividade dos estudantes de graduação, mobilizando expectativas que frequentemente colidem com as estruturas pedagógicas e com as lógicas institucionais das universidades.

Compreender as engrenagens que ligam a motivação inicial ao posterior adoecimento discente permite situar a relação entre saúde e educação no cerne das discussões sobre modos de pertencimento e evasão escolar no nível superior. Assim, o campo epistemológico da Educação é convocado a analisar tais dinâmicas de modo interdisciplinar, lançando luz sobre como os mecanismos de suporte institucional e pedagógico acadêmico podem atuar na mitigação do sofrimento psíquico e na garantia da consolidação do percurso formativo desses graduandos.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre as motivações que influenciam a escolha da carreira médica, bem como analisar os impactos dessa escolha sobre a saúde mental dos estudantes de medicina. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) mapear as matrizes motivacionais intrínsecas e extrínsecas que operam na decisão pela escolha do curso; (ii) identificar os principais eixos de sofrimento psíquico decorrentes dessa escolha; e (iii) discutir as implicações desses achados para as políticas de permanência estudantil e para as instâncias de acolhimento pedagógico no Ensino Superior.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, analisando as motivações que influenciam a escolha da carreira médica e os impactos dessa escolha na saúde mental dos estudantes de medicina.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medline* via *PubMed*, e *Web of Science*, *Embase*, *Cochrane* e *PsycInfo*. Os descritores utilizados na busca foram selecionados com base no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (*Medical Subject Headings*), conforme descrito no Quadro 1. Esses descritores abordaram tanto a escolha da carreira médica quanto os impactos emocionais e na saúde associados, como estresse, ansiedade e depressão.

As estratégias de busca foram adaptadas para cada base de dados com o objetivo de maximizar a recuperação de artigos relevantes. A combinação de termos incluía variáveis relacionadas à escolha da carreira e à saúde mental dos estudantes de medicina e pode ser visualizada no Quadro a seguir (QUADRO 1).

Quadro 1. Estratégia de busca detalhada de acordo com cada base.

BASE (número de artigos)	Estratégias de buscas*
BVS* (17 artigos)	((<i>"Career Choice"</i> OR "Escolha da profissão" OR "Selección de Profesión") AND (<i>"Medical Schools"</i> OR "Faculdades de medicina" OR "Facultades de Medicina" OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR "Educação de Graduação em medicina" OR "Educación de Pregrado en Medicina" OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Medical Students"</i> OR "Estudiantes de Medicina") AND (<i>"Stress, Psychological"</i> OR <i>anxiety</i> OR <i>depression</i> OR <i>"Quality of Life"</i> OR <i>"Mental Health"</i> OR <i>"Anxiety Disorders"</i> OR <i>"Depressive Disorder"</i> OR <i>"Occupational Stress"</i> OR <i>"Psychological Distress"</i> OR <i>"Mental Fatigue"</i> OR <i>"Burnout, Psychological"</i> OR <i>"Estresse Psicológico"</i> OR <i>ansiedade</i> OR <i>depressão</i> OR "Qualidade de Vida" OR "Saúde Mental" OR "Transtornos de Ansiedade" OR "Trastornos de Ansiedad" OR "Transtorno Depressivo" OR "Trastorno Depresivo" OR "Estresse Ocupacional" OR "Estrés Laboral" OR "Angústia Psicológica" OR "Distrés Psicológico" OR "Fadiga Mental" OR "Fatiga Mental" OR "Esgotamento Psicológico" OR "Agotamiento Psicológico"))
MEDLINE via PubMed (204 artigos)	((<i>"Career Choice"</i> AND (<i>"Medical Schools"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Medical Students"</i>) AND (<i>"Stress, Psychological"</i> OR <i>Anxiety</i> OR <i>Depression</i> OR <i>"Mental Health"</i> OR <i>"Anxiety Disorders"</i> OR <i>"Depressive Disorder"</i> OR <i>"Occupational Stress"</i> OR <i>"Psychological Distress"</i> OR <i>"Mental Fatigue"</i> OR <i>"Burnout, Psychological"</i>))
Cochrane (Via Portal Capes) (4 artigos)	((<i>"Career Choice"</i>) AND (<i>"Medical Schools"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Medical Students"</i>) AND (<i>"Stress, Psychological"</i> OR <i>Anxiety</i> OR <i>Depression</i> OR <i>"Mental Health"</i> OR <i>"Anxiety Disorders"</i> OR <i>"Depressive Disorder"</i> OR <i>"Occupational Stress"</i> OR <i>"Psychological Distress"</i> OR <i>"Mental Fatigue"</i> OR <i>"Burnout, Psychological"</i>))
Scopus (Via Portal Capes) (282 artigos)	((<i>"Career Choice"</i>) AND (<i>"Medical Schools"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Medical Students"</i>) AND (<i>"Stress, Psychological"</i> OR <i>Anxiety</i> OR <i>Depression</i> OR <i>"Mental Health"</i> OR <i>"Anxiety Disorders"</i> OR <i>"Depressive Disorder"</i> OR <i>"Occupational Stress"</i> OR <i>"Psychological Distress"</i> OR <i>"Mental Fatigue"</i> OR <i>"Burnout, Psychological"</i>))
Web of Science (Via Portal Capes) (79 artigos)	((<i>"Career Choice"</i>) AND (<i>"Medical Schools"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Medical Students"</i>) AND (<i>"Stress, Psychological"</i> OR <i>Anxiety</i> OR <i>Depression</i> OR <i>"Mental Health"</i> OR <i>"Anxiety Disorders"</i> OR <i>"Depressive Disorder"</i> OR <i>"Occupational Stress"</i> OR <i>"Psychological Distress"</i> OR <i>"Mental Fatigue"</i> OR <i>"Burnout, Psychological"</i>))
Embase (Via Portal Capes) (792 artigos)	((<i>"Career Choice"</i>) AND (<i>"Medical Schools"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Medical Students"</i>) AND (<i>"Stress, Psychological"</i> OR <i>Anxiety</i> OR <i>Depression</i> OR <i>"Mental Health"</i> OR <i>"Anxiety Disorder"</i> OR <i>"distress syndrome"</i> OR <i>"Mental Fatigue"</i> OR <i>"Burnout, Psychological"</i>))
PsycINFO (209 artigos)	((<i>"Career Choice"</i>) AND (<i>"Medical Schools"</i> OR <i>"Undergraduate Medical Education"</i> OR <i>"Medical Students"</i>) AND (<i>"Stress, Psychological"</i> OR <i>Anxiety</i> OR <i>Depression</i> OR <i>"Mental Health"</i> OR <i>"Anxiety Disorders"</i> OR <i>"Depressive Disorder"</i> OR <i>"Occupational Stress"</i> OR <i>"Psychological Distress"</i> OR <i>"Mental Fatigue"</i> OR <i>"Burnout, Psychological"</i>))

* Os resultados do MEDLINE foram excluídos da BVS, uma vez que serão analisados via PubMed. Estratégias de buscas realizadas em 30/08/2024. Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas: inicialmente, foi realizada a detecção e remoção de duplicatas nas bases de dados. Em seguida, dois pesquisadores (RMRS e RLCT) analisaram, de forma cega e independente, os títulos e resumos dos estudos.

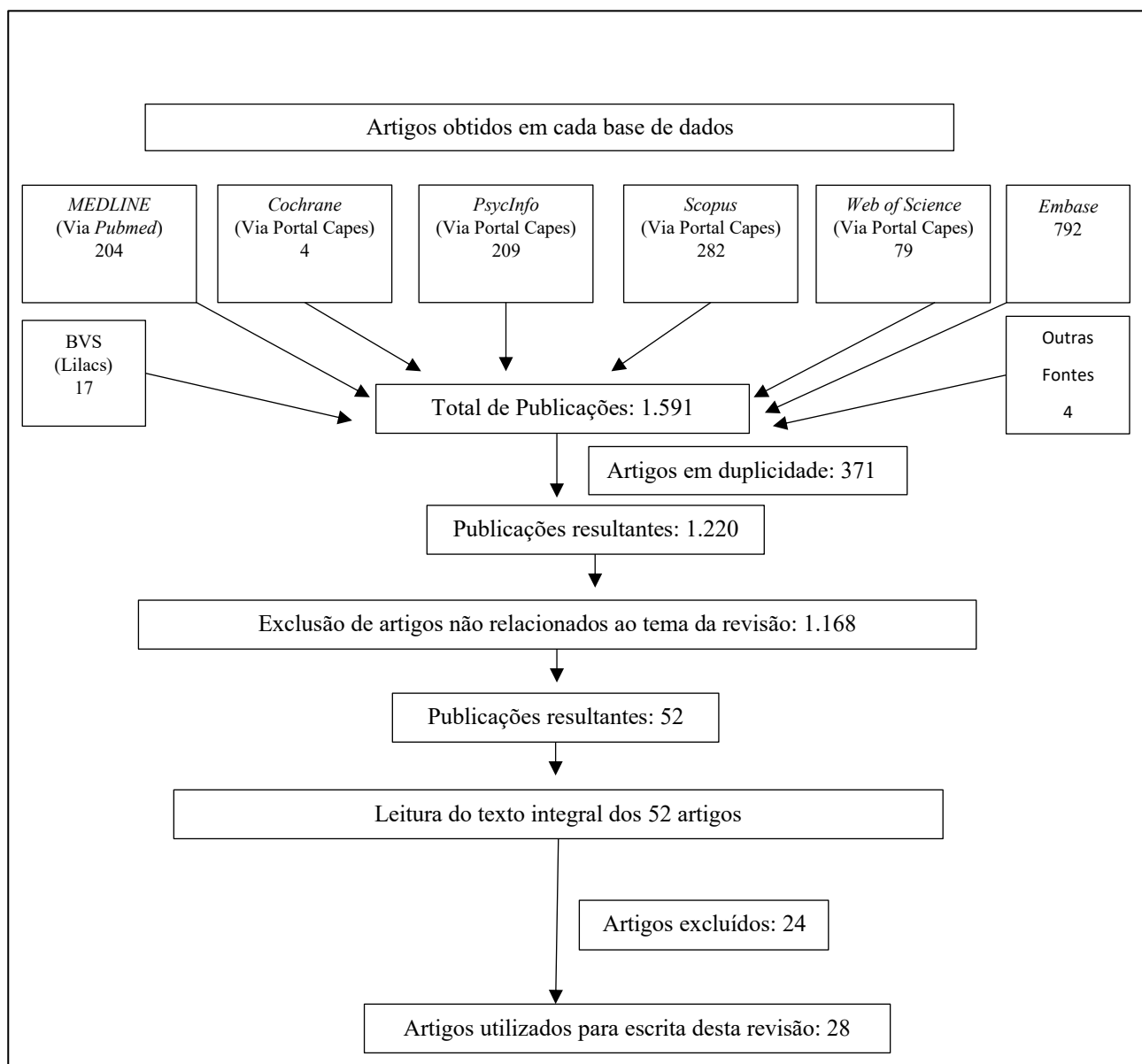
Os artigos foram avaliados com o auxílio do software *Rayyan* para organização e categorização dos artigos. Em casos de discordância, houve discussão entre os pesquisadores para resolução. Após essa etapa, os artigos selecionados foram obtidos integralmente por meio do Portal de Periódicos da CAPES e lidos de forma independente pelos dois pesquisadores. A inclusão final dos artigos foi decidida com base na relevância para os objetivos da pesquisa e na adequação metodológica dos estudos revisados.

Adicionalmente, foram extraídas informações relacionadas aos autores, tipo de estudo e população, país em que o estudo foi realizado, questionários e/ou escalas utilizadas para avaliar as motivações para a escolha da medicina e/ou impactos na saúde mental dos estudantes, além das principais conclusões dos estudos incluídos.

RESULTADOS

Foram encontrados 1.591 artigos, sendo selecionados 28 artigos para leitura do texto completo e escrita da revisão (Quadro 2).

Quadro 2. Fluxograma sobre o processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Além disso, os dados extraídos dos artigos foram sintetizados de forma descritiva, buscando-se identificar padrões comuns e divergências entre os estudos. A síntese buscou explorar tanto fatores

individuais quanto influências sociais e acadêmicas que têm efeito sobre a escolha da profissão pelos estudantes no curso de medicina.

Dos 28 estudos incluídos nesta revisão integrativa, 18 eram estudos transversais, seguidos de sete estudos qualitativos (revisão de literatura, análise de discurso e análise de conteúdo de Bardin), dois estudos longitudinais e um relatório de prática clínica. As populações estudadas eram, em sua grande maioria, compostas por estudantes de medicina (25 estudos) em diferentes períodos, desde calouros até alunos do 12º período, seguidos por estudantes candidatos ou aspirantes ao curso de medicina (três estudos). Cerca de 12 estudos foram publicados no Brasil, e outros foram publicados na Austrália, Reino Unido e Turquia, com dois artigos cada. Para Alemanha, Angola, Canadá, China, Hungria, Índia, Sérvia, Portugal, foram registrados um estudo em cada país, e houve um estudo que analisou estudantes do Brasil e de Portugal em conjunto.

Para avaliar as motivações que levaram os estudantes a cursarem medicina, a maioria dos artigos utilizou questionários e entrevistas aplicadas em diferentes momentos: antes de iniciar a faculdade e durante os períodos da graduação. Além de questionários e entrevistas, dois artigos se destacaram por utilizar escalas. Monteiro et al. (2010) utilizaram a escala de Likert para avaliar os fatores que influenciaram a escolha da medicina, e Griffin e Hu (2019) utilizaram a Escala de Influência Familiar. De modo geral, 23 artigos abordaram o altruísmo como principal fator motivacional para a escolha da carreira médica (Griffin & Hu, 2019; Monteiro et al., 2010).

Por fim, em relação aos impactos negativos da escolha da medicina na saúde mental, dos 28 estudos, 19 deles avaliaram a questão da saúde mental de forma direta, como a presença de sintomas depressivos, ansiedade, insônia e *burnout* por meio de questionários específicos. Por exemplo, Deng et al. (2021) utilizaram a Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7) e o Índice de Gravidade da Insônia (ISI) para avaliar ansiedade e insônia, respectivamente e Grace (2018) utilizou *Center for Epidemiological Scale-Depression* (CES-D) para avaliar sintomas depressivos, e, para avaliar o *burnout*, utilizou o *Maslach Burnout Inventory-Student Survey* (MBI-SS) (Deng et al., 2021; Grace, 2018). Györfy et al. (2016) e Pagnin et al. (2013) também mediram o *burnout* pelo questionário MBI-SS. Por outro lado, alguns estudos avaliaram a questão da saúde mental de forma indireta, por meio de entrevistas abertas, análise de discurso, de conteúdo e outros questionários que não visavam, a priori, avaliar esses transtornos (De Matos et al., 2019; Györfy et al., 2016; Pagnin et al., 2013; Tanaka et al., 2016).

Foram sintetizadas informações sobre (i) tipos de estudos e população; (ii) país; (iii) metodologia e (iv) conclusões dos estudos (Quadros 3, 4 e 5).

Quadro 3. Informações extraídas dos estudos feitos no Brasil.

Autores	Tipo de estudo e População	Metodologia	Conclusões
De Matos et al. (2019)	Pesquisa qualitativa com estudantes do 1º período de medicina	Método de Explicitação do Discurso Subjacente, com 77 alunos do 1º período do curso de Medicina, dos quais 67 deles responderam a um questionário e 10 foram entrevistados individualmente.	As principais razões para a escolha do curso de Medicina estavam associadas à realização pessoal, ao altruísmo e ao mercado de trabalho, nessa ordem de frequência, sendo que as respostas comumente abrangiam mais de um tipo de razão. O artigo aborda que as expectativas sobre o aluno intensificam a pressão sobre ele, o que pode causar sofrimento psíquico.
Corrêa et al. (2016)	Estudo transversal com estudantes do 1º ao 10º período do curso de Medicina, já graduados em outros cursos superiores	Utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas. Foi realizada a análise descritiva dos dados quantitativos e a análise de conteúdo dos dados qualitativos.	A escolha pela carreira médica foi motivada por melhores condições salariais e inserção no mercado, busca pela realização de um sonho, valorização pessoal e status social da profissão. O artigo não aborda o impacto da escolha da carreira médica na saúde mental dos estudantes.
Kamijo et al. (2021)	Estudo transversal com estudantes da 1ª à 12ª fase do curso de Medicina	Foi utilizado um questionário com 308 estudantes sobre as questões que abordavam as razões que os levaram a escolher a medicina como profissão, as preocupações em relação ao futuro após a formação, a maneira como desejavam exercer a profissão, as dificuldades que esperavam encontrar no exercício profissional e as características que consideravam importantes para a profissão médica.	As razões que os levaram a escolher a medicina como profissão foram o altruísmo, a estabilidade financeira e a realização pessoal. O artigo não aborda o impacto da escolha da carreira médica na saúde mental dos estudantes.
Azevedo et al. (2005)	Revisão de literatura	A revisão baseou-se em uma análise de estudos prévios e entrevistas realizadas com médicos e estudantes de medicina. Além disso, foi citada a literatura especializada que aborda questões de vocação, escolha profissional e os desafios psicológicos e emocionais dos estudantes de medicina.	O artigo conclui que a escolha da carreira médica é feita por fatores como a vocação, a influência familiar, o interesse por ciências e biologia, e o desejo de servir e aliviar o sofrimento. É abordado também que, como consequência da escolha, os estudantes reportam menos tempo para relações sociais e pessoais, além de relatarem crises de identidade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Para a identificação das publicações vide coluna Autores.

Quadro 3. Informações extraídas dos estudos feitos no Brasil.

Autores	Tipo de estudo e População	Metodologia	Conclusões
Pagnin et al. (2013)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Questionários foram aplicados a estudantes de medicina para identificar os motivos de escolha da carreira. Foram utilizadas escalas para medir <i>burnout</i> e níveis de estresse. As motivações para a escolha do curso de medicina foram analisadas.	As principais motivações para a escolha da carreira foram a curiosidade intelectual, a autonomia profissional, o altruísmo e o interesse em relacionamentos humanos. Em relação ao estresse, os alunos que foram motivados por experiências de doença/morte são os que correm maior risco de <i>burnout</i> .
Ribeiro et al. (2011)	Estudo qualitativo com estudantes do 5º semestre da faculdade de medicina	Foram elaboradas questões dissertativas sobre a escolha do curso e os planos futuros. As respostas foram analisadas com a técnica de análise de conteúdo, na qual os pesquisadores categorizaram e tabularam os dados, calculando percentuais e destacando trechos significativos.	As motivações apontadas foram: ajudar e servir pessoas ou trabalhar com pessoas, empregabilidade, bons salários, status social, influência de terceiros, curiosidade científica, fantasia ou sonho de infância, gosto pela área biológica, diversidade de áreas de atuação, desafio do vestibular, poder do médico e trabalho na área de saúde. Os estudantes reportaram angústia e pressão em relação à carreira.
Tanaka et al. (2016)	Estudo transversal com alunos do 2º ano do curso de medicina	Cerca de 38 alunos responderam a um questionário semiestruturado com perguntas sobre dados sociodemográficos e suas experiências acadêmicas e pessoais.	A escolha pela medicina foi motivada pela afinidade com a área da saúde, pelo desejo de ajudar pessoas, pelo status profissional e pela boa remuneração. Os alunos reportaram como consequências o estresse, a dificuldade de adaptação, os sentimentos de saudade e solidão, o que aponta para a necessidade de apoio sociopsicológico.
Trindade e Vieira (2009)	Estudo qualitativo com alunos de medicina no início do ciclo básico	A amostra incluiu 90 estudantes com até dois meses de curso. A coleta de dados utilizou questionários com perguntas abertas e fechadas sobre motivações, expectativas e a importância do apoio psicológico. Foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin.	As motivações apontadas discorrem sobre fatores conscientes e inconscientes, envolvendo temas como humanismo, status social e independência financeira. Como consequência, o artigo aponta dúvidas, frustrações e ansiedade relacionadas às expectativas de aprendizagem.
Moreira et al. (2006)	Revisão qualitativa com estudantes de medicina	Cerca de 30 estudantes de medicina responderam às entrevistas semiestruturadas. Foi utilizada a técnica de associação livre para investigar motivações para a escolha do curso e percepções sobre experiências acadêmicas. Os dados foram analisados por análise de conteúdo temática.	Como motivação, o artigo aponta a influência familiar, a busca por independência financeira, a identificação com a profissão, o status social e o desejo de ajudar as pessoas. Como consequência, o artigo aponta angústia, solidão e outras dificuldades emocionais.
Millan (2005)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Utilizou-se questionário socioeconômico, entrevistas presenciais e testes de percepção e de personalidade. Um total de 163 alunos participou do estudo, dos quais 60 (30 de cada sexo) foram selecionados para entrevistas detalhadas. A coleta e a análise dos dados buscaram entender as motivações e as características dos estudantes na escolha do curso de medicina.	O estudo conclui que a vocação médica transcende o gênero. São citadas como principais motivações o altruísmo, o interesse em relacionamentos humanos, a curiosidade intelectual e a influência de outras pessoas. Como impacto da escolha, são relatadas maiores incidências de transtornos como ansiedade, depressão e suicídio durante a formação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Para a identificação das publicações vide coluna Autores.

Quadro 4. Informações extraídas dos estudos realizados na Austrália, Reino Unido e Turquia.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Griffin e Hu (2019)	Estudo longitudinal com estudantes de medicina	Austrália	O estudo acompanhou, durante 5 anos, 361 candidatos, sendo realizado em três momentos: Tempo 1 (antes da seleção), Tempo 2 (final do primeiro ano) e Tempo 3 (final do quinto ano). Coletaram-se dados sobre demografia, influência familiar, valores, bem-estar e intenções de carreira, incluindo notas acadêmicas, atitudes de carreira e preferências de prática.	As principais motivações para a escolha da medicina foram a expectativa dos pais, a valorização do prestígio da carreira e o desejo de cuidar dos outros. Por outro lado, a escolha pode impactar na saúde mental, causando esgotamento emocional a longo prazo.
Hume e Wilhelm (1994)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Austrália	O estudo recrutou 30 a 35 internos por ano, entre 1987 e 1990, e foram realizadas entrevistas semiestruturadas na linha de base, utilizando dados demográficos, psicossociais, motivos de escolha de carreira e expectativas. Os participantes preencheram questionários sobre depressão, estresse e relacionamentos, avaliando o impacto do estágio na saúde mental e nas relações sociais.	Os estudantes foram motivados pelo desafio intelectual, pelo altruísmo e pela pressão parental. Além disso, relataram estresse, descontentamento e angústia psicológica como consequência da escolha.
Martin et al. (2018)	Estudo transversal com alunos pré-medicina	Reino Unido	Foram realizados workshops conduzidos com alunos de 16 a 17 anos e de 13 a 14 anos, utilizando métodos para explorar percepções sobre a faculdade de medicina. Os workshops focaram nas inscrições no curso de medicina, na vida acadêmica e em temas mais gerais sobre a carreira.	Este estudo explorou os obstáculos à inscrição de estudantes em faculdades de medicina, destacando a necessidade de informações mais claras e acessíveis sobre a carreira. A falta de conhecimento sobre o campo pareceu comum, especialmente para quem não tem acesso a informações em casa ou na escola. Entre as motivações relacionadas estão o desejo de ajudar, o interesse por ciência e saúde, além da estabilidade profissional.
McManus et al. (2006)	Estudo transversal com alunos do Medlink, uma conferência nacional para futuros estudantes de medicina	Reino Unido	Utilizou como instrumento principal o Questionário de Situações Médicas em uma conferência de dois dias, o <i>Medlink</i> . A análise das respostas revelou quatro principais dimensões motivacionais: indispensabilidade, ajudar pessoas, respeito e ciência. Além disso, foram considerados fatores contextuais como sexo, etnia, classe social, pais médicos, desempenho acadêmico e traço de personalidade.	As principais motivações foram o desejo de ajudar pessoas, a busca por indispensabilidade, o respeito e o interesse pela ciência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Para a identificação das publicações vide coluna Autores.

Quadro 4. Informações extraídas dos estudos realizados na Austrália, Reino Unido e Turquia.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Karaoglu, Seker (2010)	Estudo transversal com estudantes dos dois primeiros anos da Faculdade de Medicina	Turquia	Os alunos preencheram o questionário ao final de uma aula, fora do período pré-exames, para evitar viés relacionado à ansiedade. O questionário coletou dados demográficos e incluiu perguntas abertas sobre os motivos e expectativas em relação à carreira médica. A ansiedade e a depressão foram avaliadas por meio de uma escala composta por 14 itens. Os motivos para escolher a medicina foram categorizados em: garantia de ocupação, pressões externas e ideal de ser médico. As expectativas foram classificadas em: prestígio, fatores econômicos e satisfação ocupacional.	A segurança ocupacional e o prestígio representavam as principais motivações para a escolha da medicina. Cerca de 20,3% dos estudantes apresentaram sintomas de ansiedade, enquanto 29,3% demonstraram sintomas de depressão. Concluiu-se que as escolas médicas devem entender o perfil demográfico, os fatores de decisão e as expectativas dos alunos para melhor orientá-los, especialmente em sistemas nos quais a seleção dos candidatos é limitada, como na Turquia.
Terzi et al. (2022)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Turquia	Este estudo foi realizado no contexto da covid-19. A coleta de dados ocorreu online, por meio de um questionário que abordou características sociodemográficas, motivos para escolher a medicina, além de incluir as escalas de Ansiedade e Depressão Hospitalar e Desesperança de Beck.	Os principais fatores para a escolha da medicina foram os fatores econômicos, os fatores extrínsecos (pressões externas) e os fatores intrínsecos (interesses pessoais e altruísmo). Como consequência da escolha, foram verificadas ansiedade, depressão e desesperança. Ainda, concluiu-se que alunos que fazem escolhas de carreira alinhadas aos seus ideais e objetivos, apresentam impacto positivo em sua saúde mental.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Para a identificação das publicações vide coluna Autores.

Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Monteiro et al. (2010)	Estudo transversal com candidatos ao curso de medicina	Angola	Questionário de 62 perguntas a 1.815 candidatos ao exame de admissão na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto. Avaliaram-se características sociodemográficas e fatores que influenciam a escolha pela Medicina.	Os candidatos foram motivados principalmente pelo altruísmo e pela vocação. Em paralelo com esses fatores, os interesses de natureza social e econômica, destacaram-se o prestígio social e o mercado de trabalho.
Attema et al. (2023)	Estudo transversal com estudantes de medicina em diferentes estágios	Alemanha	O experimento consistiu em uma simulação com estudantes de medicina que atuaram como “médicos” e enfrentaram situações de escolha entre duas alternativas de tratamento para “pacientes”, com a decisão envolvendo <i>trade-offs</i> entre lucro pessoal e benefício do paciente, expressos em termos monetários. O lucro do médico e o benefício do paciente foram convertidos em doações para cirurgias de catarata, permitindo que as escolhas impactassem diretamente a saúde real dos pacientes. As decisões foram coletadas, e os participantes completaram um questionário pós-experimental que coletou dados demográficos, traços de personalidade e preferências sociais. A amostra incluiu um grupo de comparação de estudantes não médicos para avaliar se os efeitos do altruísmo eram específicos da formação médica.	Em média, 56,3% das escolhas estavam relacionadas ao paciente, com os calouros sendo os mais altruístas. Conclui-se que o altruísmo é um indicador significativo das escolhas de carreira dos estudantes. Os resultados ressaltam a importância de capturar diretamente o altruísmo na prática médica.
Paris e Frank (1983)	Estudo transversal com alunos do 1º ano da faculdade de medicina	Canadá	Um questionário foi aplicado para investigar a relação entre doenças familiares e a escolha da carreira em Medicina. Estudantes de Direito serviram como grupo de controle. O questionário incluiu perguntas sobre experiências familiares com doenças, a idade da exposição e a ocupação dos pais. O estudo considerou fatores psicológicos sutis na escolha da carreira e buscou equilibrar a relevância do questionário para ambos os grupos.	As principais motivações foram a influência e a pressão parental, o desejo de ajudar os outros e experiências de infância, como enfrentar doenças na família.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Para a identificação das publicações vide coluna Autores.

Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Deng et al. (2021)	Estudo transversal com estudantes de medicina	China	Foi utilizada a técnica de <i>snowball</i> (bola de neve), a partir de um questionário, e os participantes receberam os resultados da triagem quando concluíram esta pesquisa. Foi realizado com estudantes com mais de 18 anos. Os sintomas de depressão, ansiedade e insônia foram avaliados.	Os resultados apontaram que a escolha da medicina foi motivada por fatores intrínsecos, como os próprios desejos e interesses. Foi verificado que os estudantes de medicina apresentavam sintomas de ansiedade e depressão.
Gyórfy, Birkás, Sándor (2016)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Hungria	Foi utilizado um questionário sobre saúde física e mental, comportamento saudável, carga de estresse e estratégias de sobrevivência entre estudantes de medicina húngaros, bem como sobre suas motivações profissionais, usando uma lista de motivação profissional compilada a partir de resultados de pesquisas publicadas e um estudo piloto. O <i>burnout</i> foi medido.	A motivação altruísta foi mais evidente, juntamente com as motivações extrínsecas, como obter um diploma, encontrar um emprego e acessar oportunidades de carreira. Foi verificado que o estresse relacionado a exames, à carga de trabalho e a dificuldades de concentração podem levar ao esgotamento mental (<i>burnout</i>).
Grace (2018)	Estudo longitudinal com alunos de graduação em fase pré-médica (1º e 2º anos)	Estados Unidos	O interesse na carreira médica foi avaliado em dois tempos de pesquisa (Tempo 1 e Tempo 2), utilizando uma escala de 0 a 10. Os sintomas depressivos foram medidos. O esgotamento mental foi avaliado. Além disso, um questionário sociodemográfico coletou informações sobre sexo, ano letivo, raça/etnia, desempenho acadêmico e educação dos pais.	O artigo não aborda as motivações para a escolha da medicina, mas foca nos maiores níveis de sintomas depressivos e <i>burnout</i> entre os estudantes.
Gazibara et al. (2019)	Estudo transversal com alunos do 1º e último ano da faculdade de medicina	Sérvia	No total, 570 calouros e 400 alunos do sexto ano participaram do estudo. O instrumento utilizado foi um questionário que incluía características demográficas (idade, gênero, local de residência antes e durante a faculdade e média de notas) e perguntas sobre motivos para estudar medicina, preferências de especialização, tamanho da cidade onde preferiam trabalhar, setor de trabalho (público, privado ou ambos) e se pretendiam trabalhar no exterior. Também foram questionados sobre a importância de fatores ao escolher uma posição de trabalho e se fariam medicina novamente.	A motivação principal foi ajudar outras pessoas. Os calouros apontaram a “boa renda” e o “status social”. Como impacto da escolha, os alunos citaram o estresse, e concluiu-se que o estresse autopercebido durante a formação médica de graduação pode influenciar as futuras escolhas de carreira.
Gonçalves-Pereira et al. (2013)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Portugal	O estudo incluiu estudantes de medicina do 1º ano. Os participantes completaram questionários sobre dados sociodemográficos, motivações para a escolha da medicina e avaliações de empatia.	As principais motivações foram o cuidado com as pessoas e o esforço social.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Para a identificação das publicações vide coluna Autores.

Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Cunha et al. (2021)	Estudo qualitativo com estudantes de medicina	Brasil e Portugal	Trata-se de um estudo multicultural, exploratório e qualitativo, que objetivou responder a questões do universo de significados, valores, atitudes e razões que permeiam a percepção dos sujeitos da pesquisa. Foram selecionados 17 estudantes de medicina portugueses e 14 da universidade brasileira. Foram utilizadas entrevistas abertas, com a seguinte questão norteadora: “Por que você decidiu cursar Medicina?”. As entrevistas transcritas foram lidas em profundidade e analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin.	As motivações principais são intrínsecas e incluem a disposição para ajudar o próximo.
Harris (2018)	Revisão de literatura	Não se aplica (artigo de revisão)	O método do estudo envolveu uma análise histórica e sociocultural do profissionalismo médico, examinando a evolução das expectativas sociais e as repercussões de casos de negligência médica. A pesquisa incluiu discussões sobre a definição de altruísmo e sua relevância na prática médica atual, além de coletar opiniões de médicos e educadores sobre a manutenção ou abandono do termo. Foram considerados argumentos a favor e contra o altruísmo como parte do profissionalismo, culminando em uma proposta de nova definição ética para a medicina.	O artigo fez uma síntese das motivações e reportou que as principais foram o altruísmo, o status profissional, a autonomia, o interesse em ciência e a perspectiva de carreira. Os impactos da escolha da medicina foram o esgotamento, os impactos na saúde mental e o risco de suicídio.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026). Para a identificação das publicações vide coluna Autores.

DISCUSSÃO

A compreensão do fator motivacional é de grande importância, pois pode influenciar significativamente o processo educacional, a satisfação profissional e a seleção da carreira. Os fatores motivacionais podem ser influenciados por situações presentes ainda durante a idade escolar. Uma pesquisa realizada no Reino Unido buscou explorar, por meio de discussões coletivas, o que pode impedir escolares com idades entre 13 e 14 anos e entre 16 e 17 anos de ingressar na carreira médica. Como resultado, verificou-se que as principais dificuldades identificadas eram a competitividade do processo de inscrição, preocupações com a duração e os custos financeiros do curso, além de incertezas sobre o conteúdo e os desafios acadêmicos. Também foi relatada uma falta de compreensão clara do que a carreira médica envolvia, com foco em questões desconfortáveis para eles, como o contato com sangue e a responsabilidade pela vida de outras pessoas. Esse estudo observou que alguns escolares se sentiam despreparados, sobretudo devido à falta de informações e apoio escolar adequados. A falta de informação adequada representou um desafio recorrente, até mesmo para os professores, indicando a necessidade de maior conhecimento para orientar os alunos (Martin et al., 2018).

Outra pesquisa realizada no Reino Unido foi aplicada a 2.867 participantes que participavam do *Medlink*, uma conferência nacional de dois dias para futuros candidatos à faculdade de medicina. O estudo foi realizado por meio de um questionário que apontou relações entre motivações para cursar medicina e variáveis como gênero, etnia, classe social, traços de personalidade e estilos de aprendizagem. Investigaram-se os fatores que influenciam a escolha da medicina como carreira entre estudantes, avaliando o interesse em diferentes aspectos da prática médica. Foram observadas quatro principais dimensões motivacionais: indispensabilidade, ajudar pessoas, respeito e ciência. O estudo concluiu que embora o questionário possa ser uma ferramenta confiável para avaliar as motivações de candidatos, ele necessita de ajustes para seu uso em programas de orientação vocacional e seleção (Mcmanus et al., 2006).

Alguns autores classificam as motivações que impulsionam a carreira médica como conscientes ou inconscientes, como humanismo, afinidade, status social, imagem cultural, utilidade, transcendência, conhecimento e independência financeira (Trindade & Vieira, 2009). Enquanto outros as classificam em dois grupos: fatores intrínsecos, como o altruísmo (desejo de ajudar o próximo sem receber a reciprocidade de volta), interesse pela ciência, biologia ou medicina, e fatores extrínsecos, como o desejo de riqueza, de ter uma profissão de prestígio, pressão familiar, ou após a experiência de testemunhar a doença ou morte de um membro querido da família (Terzi et al., 2022).

Com raciocínio semelhante, Cunha et al. (2021) mostram a motivação como sendo trabalhada por meio de diversas teorias, mas nenhuma é universalmente aceita ou capaz de explicar completamente a complexidade da natureza humana e seus aspectos comportamentais. Segundo esses autores, a teoria mais aceita em publicações de educação médica foi a da autodeterminação, que mostra a motivação sob duas perspectivas, a extrínseca e intrínseca. Para a motivação extrínseca, os resultados esperados, como recompensas ou punições são o que movem a pessoa, enquanto na intrínseca, o que inspira a pessoa é algo que lhe seja interessante ou agradável (Cunha et al., 2021).

Contudo, a compreensão do fator motivacional tem sua importância, porque é responsável por influenciar o processo educacional, a satisfação profissional e a seleção da carreira

(Terzi et al., 2022). As referências corroboram a informação do peso da motivação sobre as escolhas e decisões das pessoas. Além disso, a literatura aponta para o impacto da escolha da carreira médica na saúde mental como um ponto relevante. Foi realizada uma discussão subdividindo-a didaticamente em subtemas de acordo com a ideia central do tópico a ser discutido.

Profissionalismo

Por um âmbito humanístico, existem coincidências entre a motivação da escolha da carreira e o profissionalismo, porém os estudos sobre essa relação são limitados. Contudo, estes relatam que há uma concordância da correlação entre atitudes e escolhas comportamentais, em que a motivação para escolha da carreira pode estar relacionada ao profissionalismo dos graduandos de medicina (Shi et al., 2024)

Para Shi e colaboradores, o profissionalismo é a base de sustentação da profissão médica, sendo importante dentro do contexto clínico e pessoal do médico, bem como para a ética profissional e para as respostas às expectativas da sociedade. Sua pesquisa aponta que não existe consenso para a definição de profissionalismo; no entanto, aceitam como definição o “compromisso com o cumprimento de responsabilidades profissionais e a adesão aos princípios éticos”. Para esses autores, o profissionalismo dentro das maiorias das definições abrange uma gama de pontos de vista, incluindo valores, atitudes e comportamentos (Shi et al., 2024).

A literatura destaca que o profissionalismo mais frequentemente mencionado inclui o altruísmo, a responsabilidade, a excelência, o dever, a honra, a integridade e o respeito ao próximo, o que indica que há interferência direta na relação médico-paciente, sobretudo no que tange à satisfação do paciente, à qualidade dos cuidados de saúde prestados e à segurança do paciente (Shi et al., 2024).

Em uma perspectiva que considera as habilidades de comunicação essenciais para a boa prática médica, considerando seus desfechos favoráveis, estudar o profissionalismo e a empatia torna-se oportuno. Uma pesquisa aponta o profissionalismo e a empatia como essenciais para um ambiente clínico, apoiando-se na suposição de que atitudes empáticas e motivações altruístas seriam aptidões esperadas na educação médica. Entretanto, os autores, em seus estudos, perceberam uma escassez de dados (Gonçalves-Pereira et al., 2013).

Desde o início da formação, os estudantes sentem o peso da responsabilidade social do médico, percebendo-a como um desafio ou, por vezes, como uma ameaça. As atividades práticas, especialmente as que envolvem contato com pacientes e simulam as responsabilidades futuras, são as que mais demandam recursos emocionais, configurando-se como estressores diários carregados por esses alunos.

Altruísmo

Segundo o dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2009), o altruísmo é definido como uma tendência ou inclinação de natureza instintiva que incita o ser humano à preocupação com o outro. Já o dicionário Michaelis define altruísmo como amor espontâneo pelo próximo, abnegação, filantropia, proximíssimo (*Altruísmo* | *Michaelis On-Line*, 2024).

Observações acerca da temática mostraram que, dentre as motivações mais importantes para a escolha da carreira médica, encontram-se o altruísmo e a família. Dentre as motivações que permeiam a escolha dessa carreira, alguns autores têm considerado o altruísmo como motivo principal para essa escolha em diferentes populações (Gazibara et al., 2019).

O altruísmo é mencionado como um dos principais fatores de motivação na literatura entre as décadas de 1950 e 1970. É importante mencionar, ainda, que, mesmo na medicina do século XXI, o altruísmo tem sido apontado como uma das principais motivações para a escolha da carreira (Györfy et al., 2016). Defende-se que a falta de altruísmo pode ser considerada um fator de risco para a redução na desenvoltura acadêmica, bem como que sua presença seria uma forma de permitir o desenvolvimento do eu profissional (Györfy et al., 2016).

Em um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado, na Sérvia, com o objetivo de analisar as atitudes e diferenças potenciais entre os alunos do início e do final da faculdade, essa vontade de ajudar o outro foi a motivação que mais se destacou tanto para graduandos do 1º ano como para os do 6º ano, em uma população de cerca de 570 alunos do 1º ano e 400 alunos do 6º ano da graduação (Gazibara et al., 2019).

Uma pesquisa realizada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 2003, já discutia as tendências do mundo contemporâneo relacionadas à comercialização da medicina, distanciando o profissional médico de um dos seus principais atributos, o altruísmo, colocando em cena a comercialização da medicina e a figura do “homem de negócios”, podendo trazer, com isso, prejuízos aos pacientes, sob pena de substituição das atribuições médicas por regras econômicas desprovidas de ética (Millan, 2003; Millan et al., 2005).

Nesta pesquisa, os autores defendem que a medicina, por si só, é uma profissão altruísta, na qual a satisfação de ajudar e curar o paciente vem em primeiro plano em relação à remuneração, lembrando que nem sempre isso ocorre. Destacam que o altruísmo, acompanhado da discrição, neutralidade e amizade pelo paciente, são características desejáveis ao profissional médico. Entretanto, tais qualidades não são universais, visto que todo ser humano é dotado de conflitos e imperfeições (Millan, 2003; Millan et al., 2005).

Alguns estudos defendem que o altruísmo pode ser descrito como algo essencial no comportamento dos médicos e que a noção do médico benevolente está fortemente enraizada na prática e na ética médica, baseada no juramento de Hipócrates.

Investigando a evolução desse sentimento, um estudo experimental conduzido na Alemanha identificou uma heterogeneidade substancial nas preferências altruístas ao longo da graduação. O altruísmo em relação ao paciente foi o mais alto para calouros, diminuindo significativamente durante o curso e tendendo a aumentar novamente entre alunos do último ano, que auxiliam na prática clínica. Os autores constataram que o altruísmo em relação ao paciente atinge seu ápice entre os calouros, sofre um declínio significativo nos períodos intermediários e tende a se elevar novamente no último ano, com a inserção na prática clínica. Ademais, essa orientação solidária mostrou-se mais expressiva entre as acadêmicas, os discentes de menor renda e naqueles inclinados a seguir especialidades como pediatria e cirurgia (Attema et al., 2023).

Algumas reflexões argumentam não ser possível haver altruísmo genuíno dentro da profissão médica, justificando-se pela remuneração dos serviços prestados. Harris (2018) argumenta que trabalhar sem levar em consideração o próprio bem-estar, pode levar ao aumento do esgotamento na profissão médica. Especula-se que, no modelo biomédico atual, o aspecto da transação comercial constitua um importante fator confrontante ao altruísmo, o que, para os

estudiosos do tema, não invalida nos profissionais médicos a presença do humanismo, o foco em seus pacientes, bem com a afeição e atenção a estes (Harris, 2018).

O altruísmo médico, embora essencial para o cuidado humanizado, pode intensificar a pressão psicológica sobre os profissionais da saúde, que enfrentam frequentemente longas jornadas e alta carga emocional. Esse contexto exige um equilíbrio constante entre o desejo de ajudar, a resiliência emocional e o profissionalismo, que se torna indispensável para lidar com a carga de trabalho de forma sustentável e responsável.

Alguns autores têm discutido a influência que o altruísmo possa desempenhar sobre outros processos relacionados à carreira médica, por exemplo, no *burnout*, sendo questionado não haver correlação entre a motivação altruísta com o *burnout*. Entretanto, observaram que o altruísmo, que representa uma forte motivação intrínseca, possivelmente ofereceria algum tipo de proteção contra as dificuldades da vida universitária, ajudando os alunos a enfrentarem os desafios acadêmicos (Györfy et al., 2016).

Outros estudos mostram que o altruísmo mantém sua posição de destaque, sendo imponente como fator de escolha da carreira médica, seguido pelas motivações acerca de ganhos, como obtenção de diploma, facilidade para emprego, dentre outros, que serão abordados a seguir (Györfy et al., 2016).

Ganhos: econômico, prestígio, status social e intelectual

O fator econômico, o prestígio, o status social e o ganho intelectual proporcionados pela profissão médica, são objeto de desejo para muitos aspirantes e estudantes de medicina. A observação de um grupo de alunos de medicina em seu ano inicial e final, destacou que ambos os grupos expressaram as possibilidades de promoção e equilíbrio entre vida profissional e privada como fatores mais importantes na escolha de um cargo de trabalho. Ainda que não ocupando o primeiro lugar, como o altruísmo, esses fatores também fizeram parte das motivações mais citadas (Gazibara et al., 2019).

Gazibara et al. (2019) mostraram em seu estudo que bons rendimentos financeiros podem aumentar as expectativas dos aspirantes à carreira médica, o qual foi realizado com cerca de 970 acadêmicos de medicina do 1º ao 6º ano da Universidade de Belgrado na Sérvia. Esse fato foi mais observado nos alunos dos anos iniciais da faculdade em comparação aos dos anos finais. Segundo eles, os calouros elegeram “bons rendimentos” e “status social” como as maiores motivações para escolher medicina. Isso pode refletir diferenças culturais entre os povos. Sugere-se que os valores pessoais também mereçam destaque e que, ao longo dos primeiros anos da graduação médica, as expectativas em relação às questões financeiras, estilo de vida, plano de carreira e prestígio da profissão comecem a decair (Gazibara et al., 2019).

A escolha pela carreira médica, embora não tenha como principal motivação questões relacionadas ao desafio intelectual, ao desejo de ensinar, à realização de pesquisas, dentre outros nessa linha, pode representar condições que possam influenciar pessoas quanto à escolha da medicina. Um estudo qualitativo realizado com 17 estudantes de medicina portugueses e 14 brasileiros, que ingressaram em uma faculdade pública de Portugal e em uma faculdade privada no Nordeste do Brasil, demonstrou diferenças nesta área. Observou-se, por meio de análise e interpretação dos discursos com o método de “Análise de conteúdo de Bardin”, que a motivação da medicina como ciência correlacionada ao “interesse científico pela medicina e a curiosidade pelas funções do corpo humano”, representou a segunda motivação mais citada no grupo

português e a quarta no grupo brasileiro (Cunha et al., 2021). Estes autores observaram resultados semelhantes em estudo qualitativo realizado na Holanda e quantitativo na Noruega, Espanha e Reino Unido, onde o interesse pela ciência e a vontade de ajudar pessoas se destacaram como as principais motivações para escolher a carreira médica (PASTOR et al., 2009; CLAYTON, 2016; WOUTERS et al., 2017, VAGLUM, et al., 1999, GASIOROWSKI et al., 2015; GYORFFY et al., 2016 apud (Cunha et al., 2021).

Embora existam tais ganhos, Ribeiro et al. (2011) perceberam que esses estudantes tinham um foco crescente na especialização e nas preocupações com a qualidade de vida, sendo esses achados observados na literatura sobre formação médica. Esses planos futuros, embora indefinidos para alguns alunos, o que é esperado nessa fase do curso, são perceptíveis por meio do vislumbre da especialização como meta e a pressão que a seleção para a residência médica causa. Isso é uma fonte de angústia, assim como a criação de um currículo paralelo já direcionado ao longo do curso.

Outro ponto de vista interessante é que estudantes de medicina entendem como ganhos o desenvolvimento intelectual, a autonomia e o altruísmo. No entanto, os alunos cujas motivações estavam ligadas às experiências de doenças mostraram-se mais vulneráveis ao acometimento de transtornos mentais (Pagnin et al., 2013). Além desse estudo, outros autores destacaram o desafio intelectual como fator motivacional para a escolha da medicina por parte de alguns desses alunos (Deng et al., 2021).

Sabe-se que, muitas vezes, a escolha da profissão não é clara para o próprio sujeito. Uma pesquisa qualitativa brasileira, realizada com análise de conteúdo, foi feita na Faculdade de Medicina da UFMG, em um grupo de estudantes que cursavam o quinto semestre do curso de medicina. Essa pesquisa tinha como propósito investigar as motivações desses alunos pela escolha da carreira médica no início do ciclo profissional, baseando-se não somente nas escolhas conscientes, como também nas inconscientes por trás dessa decisão. Entretanto, em relação aos fatores explícitos por parte dos estudantes, depois do altruísmo, a empregabilidade ou inserção no mercado de trabalho, bem como a possibilidade de bons salários, foram as motivações mais citadas, o que chamou a atenção (Ribeiro et al., 2011). Além disso, foi demonstrado que muitas decisões foram tomadas com base em intuições ou influências familiares, que serão abordadas no próximo tópico.

Esse cenário de vulnerabilidade correlacionado às motivações evidencia um nítido tensionamento entre as idealizações românticas ou mercantilizadas da profissão e os modelos contemporâneos de formação no Ensino Superior, fortemente pautados por lógicas de produtividade acadêmica e hipercompetitividade precoce. A cobrança institucional e social por rendimentos exemplares, associada à necessidade autoimposta de construção de um “currículo paralelo” repleto de publicações, ligas acadêmicas e estágios extracurriculares, atua como um potente estressor na rotina discente. Essa engrenagem produtivista esvazia a dimensão humanística do aprendizado pedagógico, transformando o espaço universitário — que deveria ser de desenvolvimento biopsicossocial — em um ambiente de constante vigilância e cobrança, o que potencializa os quadros de *burnout* e o distanciamento do estudante de suas aspirações vocacionais iniciais.

Influência familiar

A influência familiar na escolha da medicina como profissão é algo frequente, visto que historicamente são conhecidas famílias com várias gerações de médicos, influenciados por sua identificação com parentes que exercem ou já exerceram esta profissão. Também existem situações em que os pais gostariam que seus filhos se formassem médicos com base em várias justificativas, inclusive em seus próprios desejos projetados sobre o filho (Millan, 2003), e outras possíveis questões, como, por exemplo, uma doença em algum familiar próximo.

A pressão parental, o desejo de ajudar os outros, as experiências de infância, como o enfrentamento de doenças na família, são referenciadas em alguns artigos estudados. Uma pesquisa apontou a existência de uma relação significativa entre a profissão dos pais e a escolha da carreira dos filhos. Observou-se uma influência significativa para a escolha da profissão médica em filhos de pais médicos, indicando uma possível influência familiar direta na decisão profissional dos jovens. No entanto, nesse mesmo estudo não foi identificada uma relação significativa entre a presença de um familiar próximo, além dos pais, que seja médico, e a escolha pela carreira de medicina, enquanto no direito houve uma associação relevante entre ter um advogado na família, mesmo não sendo próximo, e a escolha pelo curso de direito, indicando que a influência familiar pode variar conforme a área profissional (Paris & Frank, 1983).

A escolha pela carreira médica pode estar relacionada à experiência de doença na família, especialmente entre homens sem pais médicos, oferecendo a ideia de uma aplicação reparadora. De maneira semelhante, estudantes de direito relatam mais problemas legais familiares, reforçando que experiências pessoais influenciam a escolha profissional. No entanto, as limitações do estudo destacam a necessidade de pesquisas longitudinais para confirmar essas associações e compreender melhor a dinâmica que orienta a escolha de carreiras, especialmente na área da saúde profissional (Paris & Frank, 1983).

O fato é que a família exerce grande influência sobre muitas pessoas, sendo as expectativas dos pais algo comum, especialmente entre algumas culturas orientais. Esse fato parece ser mais evidente entre os aspirantes à medicina mais jovens e os de origem não ocidental (Griffin & Hu, 2019).

Griffin e Hu (2019) referem, ainda, que os graduandos de medicina cujas expectativas dos pais foram altas no início da faculdade apresentaram atitudes mais negativas em relação à medicina como carreira. Sendo essas expectativas dos pais também associadas de forma indireta ao esgotamento acadêmico de alunos nos anos finais do curso. Tais situações negativas presentes entre os estudantes se contrapõem à expectativa positiva relacionada ao prestígio inerente ao estudo de tal profissão por parte dos pais (Griffin & Hu, 2019).

Por outro lado, embora alguns estudos mostrem o altruísmo ocupando a primeira posição dentre as motivações e a influência ou imposição por familiares, a última, especula-se que o primeiro seja referido tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais da graduação de medicina, enquanto o segundo seja mais referida aos alunos dos últimos anos (Gazibara et al., 2019).

Em um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, em uma amostra de 304 alunos, pode-se observar que 36,5% desses escolheram a medicina porque desejavam ajudar os outros e tinham interesse científico, 19% porque almejavam trabalhar em um campo relacionado à saúde, 4,3% fizeram essa escolha com base em sua experiência pessoal de doença, 2,6% pelo perfil missionário da missão, enquanto 2% foram influenciados pela morte de um parente ou amigo próximo. Entretanto, merece destaque a

motivação familiar que apresentou uma grande representação, sendo que 63% tinham algum membro na família que trabalhava na área de saúde, e 17,4% tinham pai médico. E ainda, 11% dos alunos alegaram influência pelos médicos que assistiam sua família (Millan, 2003).

Millan et al. (1999) apud Ribeiro (2014) destacam a importância da família em momentos de maiores dificuldades para os estudantes de medicina, levando em conta que o medo de decepcionar os pais ou as possíveis represálias por parte deles podem justificar um impacto ainda maior em seus conflitos pessoais e acadêmicos. Para esses autores, essas crises vivenciadas durante a graduação de medicina teriam melhores prognósticos diante do amparo familiar (MILLAN, 1999 apud (Ribeiro, 2014).

Estudantes de medicina que percebem uma expectativa parental para escolher uma carreira de prestígio, alinhada aos valores culturais ou familiares, podem experimentar ambivalência em relação à sua decisão profissional ao ingressarem na Faculdade de Medicina. Essa pressão pode contribuir para um risco aumentado de *burnout* ao longo do tempo, embora existam poucas evidências que indiquem que essa ambivalência impacta níveis de desempenho acadêmico (Griffin & Hu, 2019).

Reflexos do Gênero na escolha da carreira médica

Um estudo observou a influência do gênero na escolha da carreira médica por meio de uma pesquisa quantitativa realizada com uma amostra de 308 estudantes de medicina, percebendo-se uma tendência de haver maior número de mulheres no curso de medicina, visto que os resultados encontrados na amostra demonstraram que 63,3% eram mulheres. Outros dois trabalhos também descreveram resultados com maior percentual de mulheres, com 74,4% e 53% do total dos participantes do gênero feminino (Monteiro et al., 2010; Moreira et al., 2006). Segundo as análises feitas por Kamijo et al. (2021), a partir de 1970, as faculdades passaram a ter uma maior participação feminina, aumentando gradativamente nos anos seguintes e rapidamente na primeira década do século XXI (Kamijo et al., 2021).

Ao analisar a predominância de gênero e as estimativas de escolha profissional no Ensino Superior, o campo da epistemologia da Educação revela assimetrias marcantes quando comparados diferentes cursos de graduação. Enquanto a Medicina testemunha uma transição demográfica acelerada com a crescente feminização de um espaço historicamente masculinizado e associado a elevados vetores de retorno econômico e prestígio social, os cursos de formação de professores e licenciaturas enfrentam dinâmicas opostas. Na dinâmica educacional de outras carreiras, o gênero feminino historicamente predomina em áreas vinculadas ao cuidado e à docência na educação básica, campos que carecem de idêntica valorização de mercado e reconhecimento político. Essa contraposição analítica demonstra que os fatores extrínsecos e o estatuto epistemológico atribuído a cada carreira operam de formas distintas na subjetividade dos jovens, moldando tanto as expectativas de inserção no mercado laboral quanto os níveis de pressão psicossocial e os modos de pertencimento experimentados dentro da cultura universitária.

A mulher foi proibida, durante milhares de anos, de exercer a medicina, exceto por raras exceções como na China (século III a.C.), Itália e Alemanha (ambas na Idade Média). Em meados do século XIX, uma mulher se destacou ao simular ser homem para ser admitida como médica no exército britânico, onde desenvolveu uma carreira de sucesso entre os homens, tendo sua identidade descoberta apenas após a sua morte (Margotta, 1998).

Acreditava-se que, devido aos seus caracteres de personalidade considerados mais frágeis, elas eram inaptas a essa função. Somente a partir da segunda metade do século XIX é que a mulher começou a ter uma participação maior nas faculdades de medicina. Um exemplo importante da literatura descreve a dificuldade da Sra. Elizabeth Blackwell (1821-1910), que foi aceita como aluna de graduação apenas após diversas tentativas de egresso em escolas norte-americanas (Margotta, 1998; Millan, 2003).

Ainda no final do século XIX há referências do surgimento de faculdades de medicina exclusivas para mulheres, contudo marginalizadas e discriminadas. Para enviarem pesquisas e trabalhos científicos, bem como concorrerem a premiações, seus trabalhos tinham que ser assinados por pseudônimos. Não existiam possibilidades de admissões em bons hospitais nem de assumirem determinadas especialidades. Entretanto, em período de guerra, caso aceitassem, eram contratadas como enfermeiras. Apenas na segunda metade do século XX, e de forma gradativa, as mulheres começaram a expressar mais sua presença na profissão, no entanto, mesmo quando apresentavam melhores resultados acadêmicos e profissionais, ainda eram discriminadas, fato ainda presente segundo a observação dos autores (Margotta, 1998; Millan, 2003).

Muitas vezes, elas ganham menores salários, não têm boa visibilidade perante os pacientes e são boicotadas em determinadas especialidades. Tendem a engravidar mais tarde e tendem a ter uma prole menor do que a população em geral, participam menos da vida acadêmica e de publicações científicas, têm muito menos apoio de seus superiores e sua progressão na profissão é mais lenta ou até mesmo inexistente (Millan, 2003; Petrucelli & Lyons, 1997).

Essa assimetria de gênero também foi documentada em uma pesquisa transversal realizada na Hungria, que associou os fatores motivacionais ao desenvolvimento do *burnout*. Os achados evidenciaram que, embora a inclinação altruísta sobressaia significativamente no público feminino, as estudantes acabavam sendo as mais acometidas pela exaustão emocional em níveis muito superiores aos dos homens, a despeito de apresentarem índices equivalentes de eficácia acadêmica (Györfy et al., 2016).

Nesta mesma pesquisa percebeu-se que um terço dos homens e metade das mulheres, nos dois últimos anos da graduação de medicina, consideraram seu nível de estresse como moderado ou alto, e sua qualidade de vida mais baixa. Entretanto, os sintomas depressivos foram mais presentes nos homens (Györfy et al., 2016).

Shi et al. (2024) destacaram que a motivação para a carreira e o profissionalismo podem ser influenciados pelo gênero. Este estudo foi realizado com 1.421 estudantes do segundo ao quarto ano de medicina. Os dados revelaram que estudantes de medicina do sexo feminino superaram os homens em profissionalismo, e que estudantes de medicina do terceiro ano apresentaram o menor nível de profissionalismo, independentemente do gênero. Percebeu-se também que as mulheres tiveram mais motivação intrínseca para a escolha da carreira do que os homens, e que estudantes motivados por interesse pessoal tiveram o maior nível de profissionalismo, enquanto os que tinham outra motivação tiveram o menor nível. Desse modo, concluíram que o nível de profissionalismo entre gêneros foi divergente quando baseado nas diferentes motivações para a escolha da carreira (Shi et al., 2024).

Outra pesquisa realizada por meio de uma análise transversal feita em estudantes de medicina de Portugal mostrou que alunas tiveram maiores índices de empatia e orientações para o cuidado (Gonçalves-Pereira et al., 2013). O estudo transversal húngaro de Györfy et al. (2016) sugere que meninas tendem a ter um comprometimento mais precoce com a vocação médica

quando comparadas aos meninos. Essa decisão antecipada pode refletir uma escolha mais consciente e talvez contribuir para uma menor incidência de *burnout*.

Reflexos da covid-19 sobre a escolha da carreira médica

A pandemia da covid-19 teve grande influência sobre os estudantes de medicina no âmbito da saúde mental. Um estudo envolvendo 389 estudantes de medicina avaliou se os efeitos psicológicos da covid-19 foram diferentes em estudantes que escolheram a profissão médica com diferentes fatores motivacionais. Enquanto a motivação intrínseca dos alunos para escolher um programa médico inclui altruísmo, interesse em ciência, biologia ou medicina, as fontes de motivação extrínseca estão mais relacionadas ao desejo de riqueza, a ter uma profissão de prestígio, à pressão/expectativas familiares e experiências de doença ou morte de um membro querido da família. Nesta pesquisa, a ansiedade e a desesperança foram maiores em alunos com fontes motivacionais extrínsecas. Os alunos idealistas, interessados na profissão médica, tiveram menos problemas psicológicos do que aqueles que escolheram a profissão devido à pressão familiar ou a fatores externos (Terzi et al., 2022).

Eventos negativos de vida, como a pandemia de covid-19 em 2020, tiveram uma forte correlação com estados de saúde mental dos estudantes de medicina. Durante esse período, as mudanças nos padrões educacionais levaram também a efeitos psicológicos nos estudantes de medicina. Uma pesquisa envolvendo 1.837 estudantes de medicina, com 1.227 mulheres (66,8%) e mediana de idade de 21 anos, demonstrou que 30% dos estudantes experimentaram sofrimento psicológico durante o período de pandemia, o qual foi associado a estressores especificamente relacionados à covid. Cerca de 68% dos graduandos relataram piora na sua saúde mental desde que a pandemia teve início. Dessa forma, tanto a pandemia quanto suas repercussões mentais tiveram influência nos indivíduos com relação à carreira médica. Para esses autores, os problemas de cunho psicológico podem estar relacionados à perda do interesse e ao aumento do arrependimento pela escolha da carreira médica, bem como às altas taxas de evasão entre os estudantes de medicina (Deng et al., 2021).

Estudantes mais jovens, com renda familiar mais baixa, com menos sintomas depressivos, menos exposição a informações negativas sobre a pandemia e mais satisfação com sua própria especialização após a pandemia foram associados a uma maior disposição para serem médicos. Observou-se que estudantes que praticavam exercícios regularmente eram homens, demonstravam interesse na medicina, prestavam mais atenção às informações positivas, estavam satisfeitos com suas especializações e tinham maior disposição para serem médicos após a pandemia, sendo assim, mais propensos a especializar-se em medicina respiratória e doenças infecciosas. No entanto, a gravidade dos sintomas de ansiedade foi associada à diminuição da disposição para trabalhar nas especialidades de medicina respiratória e doenças infecciosas (Deng et al., 2021).

Como já mencionado, o cenário da pandemia da covid-19 trouxe significativas transformações sociais e profissionais, sobretudo aos profissionais de saúde devido à sua natureza de linha de frente de seu trabalho exaustivo e estressante, causando impacto na percepção social dos aspirantes à carreira médica. Nessa perspectiva, foram observadas mudanças no interesse dos alunos pré-medicina, aspecto explorado por este estudo. Um estudo realizado com um total de 1.695 estudantes de 93 escolas públicas e privadas no Paquistão descreveu que, após o início da pandemia da covid-19, significativamente mais alunos optaram pela medicina como profissão

(60,7% versus 62,9%), demonstrando um menor percentual de alunos inseguros diante da escolha da medicina (20,2% versus 17%). Outro ponto interessante nesse mesmo estudo é que os estudantes ficaram mais propensos a serem motivados pelo benefício altruísta da medicina para a sociedade (57% versus 62,7%). Entretanto, o risco de contrair doenças graves durante o exercício da profissão mostrou-se como um fator desencorajador para seguir a carreira (Saleh et al., 2022).

Desfechos da escolha da profissão para a saúde mental

Idealizações projetadas sobre colegas, o curso e a carreira podem gerar um contraste entre as expectativas e a realidade, tendo como consequência, sobretudo, o sofrimento psíquico (De Matos et al., 2019).

Insegurança em relação à escolha profissional realizada, queixas e insatisfações acadêmicas, trancamento de matrícula, falta às aulas, reprovações, competição, uso abusivo de álcool e outras drogas, bem como pensamentos suicidas, são justificativas conscientes ou inconscientes para as ações e comportamentos dos acadêmicos de medicina que refletem sua frustração frente a uma realidade diferente da sonhada, resultando, muitas vezes, em sintomas e doenças de ordem psíquica (Ribeiro, 2014).

Em meados do século XX (1950), já eram perceptíveis as dificuldades psicológicas enfrentadas pelos estudantes de medicina, o que levou a uma série de discussões na Europa acerca da temática, objetivando, sobretudo, a uma melhor compreensão sobre a saúde mental desse grupo (Tanaka et al., 2016).

Até então, supunha-se que a satisfação dos aspirantes à carreira médica estaria associada à aprovação nos vestibulares mais concorridos, ao fato de atingir o sonho de desvendar o corpo humano, à possibilidade de curar doenças e a cursar medicina, uma das profissões mais idealizadas pela população. Entretanto, muitas pesquisas demonstraram que, quando as expectativas em relação à graduação de medicina não se consolidam, a possibilidade de depressão, angústia, incertezas e desencantos, já nos primeiros momentos do curso, podem se tornar fato. Essas condições podem levar a transtornos mentais de várias espectros, incluindo suas formas mais graves (Tanaka et al., 2016).

Ansiedade, Depressão, *Burnout* e Suicídio

O estudo sobre o estado da saúde mental dos estudantes de medicina é muito importante, tendo em vista que se trata dos futuros cuidadores dos pacientes, muitas vezes em situações críticas de saúde, sendo, portanto, uma preocupação imprescindível das instituições responsáveis pela formação dos futuros médicos.

Nesse contexto, a disponibilização de serviços voltados para o acompanhamento do sofrimento psíquico dos alunos durante sua graduação é muito importante para prevenir desfechos negativos nesta população (Ribeiro, 2014).

Alguns estudos têm observado que vivências pessoais podem ser um grande direcionador da escolha profissional, bem como expectativas geradas e frustrações, podendo o aspirante à carreira médica experimentar pressões externas e altas expectativas sobre a profissão, o que tende a ter um efeito significativo nos níveis de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina (Karaoglu & Seker, 2010).

As condições de sobrecarga e pressão sobre o acadêmico de medicina podem colocá-lo em uma posição de exaustão, resultando em distúrbios de ordem psicoemocional e física, como por exemplo, o *burnout*. Essa condição se destaca entre os estudantes de medicina, sendo marcada pelo desinteresse e pela desmotivação frente à escolha realizada. Entretanto, a escolha da carreira médica não é o motivo único para o estabelecimento do *burnout*, sugerindo-se que o estudo dessa condição vá além do ambiente universitário, envolvendo diversos fatores, como os relacionados à personalidade (Györfy et al., 2016).

Dados da literatura têm demonstrado evidências de elevadas taxas de depressão, esgotamento e suicídio em estudantes de medicina. Adicionalmente, os problemas de saúde mental têm sido associados a gatilhos motivadores de abandono do curso (Grace, 2018). Apesar da alta incidência de condições patológicas como ansiedade, distúrbios obsessivos-compulsivos, depressão e suicídio nos alunos de medicina, tais situações não ocorrem como padrão para a maioria dos estudantes (Millan, 2003).

Millan (2012) observou que as possibilidades que mais frequentemente se destacam quanto às causas de suicídio entre os estudantes de medicina são os quadros psiquiátricos (sobretudo depressão, abuso e dependência de drogas), pessoas com padrão elevado de autocobrança, frustrações diante das idealizações onipotentes e dificuldades de lidar com a grande exigência da formação médica e seu competitivo ambiente acadêmico (Millan, 2012 apud (Ribeiro, 2014).

Problemas psicológicos e satisfação profissional parecem ser fatores independentes que afetam as escolhas de carreira e de especialidade médica (Deng et al., 2021).

Entre 1987 e 1990, 130 internos estagiários de um hospital de ensino em Sydney, na Austrália, com a idade média de 24 anos, foram entrevistados para documentar fatores que influenciam a escolha de carreira e a morbidade psicológica. Tiveram como principais motivadores para escolher medicina o desafio intelectual, o altruísmo e a pressão parental, embora muitos expressassem arrependimento pela escolha da carreira. Observou-se que parte dos internos apresentavam expectativas sobre a prática médica acompanhadas de descontentamento. O descontentamento, segundo a pesquisa, foi resultado da ausência de desafios intelectuais durante o período de internato. Dentre os resultados levantados nesse estudo, vale mencionar também que, apesar de 27% expressarem arrependimentos sobre a escolha da carreira médica, 67% desenvolveram planos de carreira claros até o final do internato. Percebeu-se melhoria da saúde e diminuição dos distúrbios psicológicos no final do período de internato (Hume & Wilhelm, 1994).

Uma pesquisa transversal brasileira realizada em 277 estudantes de medicina do 1º, 2º, 4º e 6º anos para identificar os motivos de escolha da carreira por meio de um questionário para analisar como as motivações para escolher a medicina influenciam o *burnout*, revelou que os alunos motivados por experiências de doença/morte correm alto risco de *burnout*. Os autores sugerem que seria interessante identificar esses estudantes com maior risco de exaustão emocional no início da faculdade (Pagnin et al., 2013).

Diante desse panorama de esgotamento, as evidências apontam que o manejo do estresse acadêmico não pode ser restrito a intervenções psicológicas individuais e paliativas. Do ponto de vista institucional e pedagógico, esses achados demandam uma reformulação das políticas de permanência estudantil no Ensino Superior, exigindo que as faculdades de medicina estabeleçam espaços estruturados de acolhimento e escuta ativa que acompanhem o estudante desde o ingresso, mitigando o impacto das pressões formativas e prevenindo o desfecho do adoecimento crônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa da literatura permitem concluir que as motivações para a escolha da carreira médica são influenciadas por uma série de fatores pessoais, sociais e acadêmicos, complexos e inter-relacionados: o altruísmo, frequentemente associado ao desejo de ajudar pessoas e impactar positivamente a saúde e o bem-estar da sociedade; a percepção da medicina como uma carreira estável e financeiramente compensadora; a motivação intrínseca, como o desejo de fazer a diferença na vida das pessoas; fatores extrínsecos, como a busca por status social, segurança financeira e influências familiares; e a experiência prévia com o ambiente médico, por meio de trabalhos voluntários, estágios ou até mesmo de experiências pessoais.

Diante do exposto, compreender o caráter multifatorial das motivações para a escolha da carreira médica e suas repercussões psicossociais é indispensável para subsidiar políticas educacionais e de saúde coletiva no ambiente universitário. Os achados desta revisão integrativa demonstram que esses impactos variam consideravelmente de acordo com a resiliência individual: enquanto alguns graduandos encontram um forte senso de propósito, outros experimentam o peso do estresse emocional e o arrependimento, intensificados pela discrepância entre as idealizações iniciais e a realidade prática do curso. Ao mapear as principais bases de dados contemporâneas, esta pesquisa sintetiza evidências atualizadas e evidencia uma ampla diversidade metodológica global, cujos diferentes instrumentos e escalas refletem as particularidades socioculturais de cada população examinada. Diante disso, ressalta-se a necessidade urgente de que os gestores e as instituições de Ensino Superior transcendam o modelo de cuidado puramente reativo, investindo em ações contínuas de acolhimento pedagógico e suporte institucional que fortaleçam a permanência estudantil e harmonizem as elevadas demandas acadêmicas com a preservação do bem-estar dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- Altruísmo* | Michaelis On-Line. (2024). Michaelis On-Line. <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/altru%C3%ADsmo/>
- Attema, A. E., Galizzi, M. M., Groß, M., Hennig-Schmidt, H., Karay, Y., L'Haridon, O., & Wiesen, D. (2023). The formation of physician altruism. *Journal of Health Economics*, 87, 102716. <https://doi.org/10.1016/j.jhealeco.2022.102716>
- Cunha, S. D. M., Catrib, A. M. F., Brilhante, A. V. M., Feitosa, E. S., & Ferreira, M. A. D. (2021). A decisão de ser médico: estudo multicultural Brasil-Portugal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(4). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210268>
- De Matos, M. S., Ferraço, C. M., Rosa, J. C. A., Bastos, J. A., & Brandão, P. C. (2019). Primeiro Período de Medicina: Choque de Realidade e o Início da Construção da Identidade Médica. *Revista Psicologia e Saúde*, 157-171. <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.660>
- Deng, J., Que, J., Wu, S., Zhang, Y., Liu, J., Chen, S.,...Lu, L. (2021). Effects of COVID-19 on career and specialty choices among Chinese medical students. *Med Educ Online*, 26(1), 1913785. <https://doi.org/10.1080/10872981.2021.1913785>

- Gazibara, T., Kurtagić, I., Marić, G., Kovačević, N., Nurković, S., Kisić-Tepavčević, D., & Pekmezović, T. (2019). PERCEPTION OF FIRST-YEAR VERSUS SIXTH-YEAR MEDICAL STUDENTS IN SERBIA ON STUDYING MEDICINE AND POSTGRADUATE CAREER. *Acta Clin Croat*, 58(2), 371-378.
<https://doi.org/10.20471/acc.2019.58.02.23>
- Gonçalves-Pereira, M., Loureiro, J., Trancas, B., Papoila, A., & Caldas-De-Almeida, J. M. (2013). Empathy as Related to Motivations for Medicine in a Sample of First-Year Medical Students. *Psychological Reports*, 112(1), 73-88.
<https://doi.org/10.2466/17.13.pr0.112.1.73-88>
- Grace, M. K. (2018). Depressive symptoms, burnout, and declining medical career interest among undergraduate pre-medical students. *Int J Med Educ*, 9, 302-308.
<https://doi.org/10.5116/ijme.5be5.8131>
- Griffin, B., & Hu, W. (2019). Parental career expectations: effect on medical students' career attitudes over time. *Med Educ*, 53(6), 584-592. <https://doi.org/10.1111/medu.13812>
- Györfy, Z., Birkás, E., & Sándor, I. (2016). Career motivation and burnout among medical students in Hungary - could altruism be a protection factor? *BMC Med Educ*, 16, 182.
<https://doi.org/10.1186/s12909-016-0690-5>
- Harris, J. (2018). Altruism: Should it be Included as an Attribute of Medical Professionalism? *Health Professions Education*, 4(1), 3-8.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.hpe.2017.02.005>
- Hume, F., & Wilhelm, K. (1994). Career Choice and Experience of Distress Amongst Interns: A Survey of New South Wales Internship 1987–1990. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 28(2), 319-327.
<https://doi.org/10.1080/00048679409075646>
- Kamijo, E. D., Lima, M. V. S. D., Pereira, A. P., & Bonamigo, E. L. (2021). Escolha da medicina como profissão e perspectiva laboral dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(4). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210093>
- Karaoglu, N., & Seker, M. (2010). Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. *West Indian Med J*, 59(2), 196-202.
- Margotta, R. (1998). História ilustrada da medicina. *Trad. da versão inglesa por Marcos Leal*.
- Martin, A. J., Beska, B. J., Wood, G., Wyatt, N., Codd, A., Vance, G., & Burford, B. (2018). Widening interest, widening participation: factors influencing school students' aspirations to study medicine. *BMC Med Educ*, 18(1), 117.
<https://doi.org/10.1186/s12909-018-1221-3>
- Mcmanus, I., Livingston, G., & Katona, C. (2006). The attractions of medicine: the generic motivations of medical school applicants in relation to demography, personality and achievement. *BMC Medical Education*, 6(1). <https://doi.org/10.1186/1472-6920-6-11>
- Millan, L. R. (2003). *Vocação médica e gênero* Universidade de São Paulo].
- Millan, L. R., Azevedo, R. S., Rossi, E., De Marco, O. L., Millan, M. P., & de Arruda, P. C. (2005). What is behind a student's choice for becoming a doctor? *Clinics (Sao Paulo)*, 60(2), 143-150. <https://doi.org/10.1590/s1807-59322005000200011>
- Monteiro, M. F. A. D., Barbosa, J. M. P., Cartead, E. M. F. L., Ferreira, M. A. D., & André, A. M. (2010). Opção pelo curso de Medicina em Angola: o caso da Universidade Agostinho Neto. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(3), 346-354.
<https://doi.org/10.1590/s0100-55022010000300003>
- Moreira, S. D. N. T., Silva, C. A. N. E., Tertulino, F. D. F., Tertulino, F. M. D. F., Vilar, M. J. P., & Azevedo, G. D. D. (2006). Processo de significação de estudantes do curso de medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano

- acadêmico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 30(2), 14-19.
<https://doi.org/10.1590/s0100-55022006000200003>
- Pagnin, D., De Queiroz, V., De Oliveira Filho, M. A., Gonzalez, N. V., Salgado, A. E., Cordeiro e Oliveira, B.,...Melo, R. M. (2013). Burnout and career choice motivation in medical students. *Med Teach*, 35(5), 388-394.
<https://doi.org/10.3109/0142159x.2013.769673>
- Paris, J., & Frank, H. (1983). Psychological Determinants of a Medical Career*. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 28(5), 354-357.
<https://doi.org/10.1177/070674378302800504>
- Petrucelli, L., & Lyons, A. (1997). História da medicina. In: São Paulo: Manole.
- Ribeiro, M. d. G. S. (2014). *Sofrimento psíquico entre estudantes de medicina da UFMG: uma contribuição da Assessoria de Escuta Acadêmica*. Retrieved OCT 4. 2024 from
<https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/r7zy4>
- Ribeiro, M. M. F., Leal, S. S., Diamantino, F. C., & Bianchi, H. D. A. (2011). A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública Brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(3), 405-411.
<https://doi.org/10.1590/s0100-55022011000300015>
- Saleh, R., Martins, R. S., Saad, M., Fatimi, A. S., Kumar, G., Abbas, M.,...Nadeem, S. (2022). The impact of the COVID-19 pandemic on the career choice of medicine: A cross-sectional study amongst pre-medical students in Pakistan. *Annals of Medicine and Surgery*, 81. <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2022.104219>
- Shi, Y., Gao, H., Yan, Y., Li, X., Ping, W., Yang, H., & Du, Y. (2024). Career choice motivation and professionalism in medical students in China: a gender-stratified analysis. *BMJ Open*, 14(6), e083073. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-083073>
- Tanaka, M. M., Furlan, L. L., Branco, L. M., & Valerio, N. I. (2016). Adaptação de Alunos de Medicina em Anos Iniciais da Formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 663-668. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00692015>
- Terzi, O., Arslan, H. N., Midik, O., & Dundar, C. (2022). The Psychological Effects of the COVID-19 on Students Who Choose the Medical Profession With Different Motivational Factors: A Cross-Sectional Study. *Inquiry*, 59, 469580221109671.
<https://doi.org/10.1177/00469580221109671>
- Trindade, L. M. D. F., & Vieira, M. J. (2009). Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(4), 542-554.
<https://doi.org/10.1590/s0100-55022009000400005>

Submetido: 06/02/2026

Preprint: 29/05/2025

Aprovado: 28/05/2026

Editores de seção: Suzana dos Santos Gomes

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autor 1 – Participação ativa na construção da pesquisa, coleta de dados, análise dos dados, escrita do texto e revisão da escrita final.

Autor 2 – Participação ativa na análise de dados e revisão da escrita final.

Autor 3 – Participação ativa na construção da pesquisa, coleta de dados, análise dos dados, escrita do texto, revisão da escrita final e orientador da pesquisa.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesses com o presente artigo.